

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN THE SCHOOL CONTEXT: NECESSARY REFLECTIONS

Cintia Pereira
Diogenes José Gusmão Coutinho

RESUMO: Este estudo teve por objetivo desenvolver uma reflexão acerca da temática da inteligência emocional, dado o contexto escolar. Para sua consolidação realizou-se um levantamento bibliográfico, que caracterizou o estudo como descritivo e qualitativo. O estudo revelou a importância da temática na área da Educação, tendo em vista que a capacidade da autoconsciência de nossas emoções e do coletivo, ao saber administrá-las, é uma forma de agir dos professores na escola, estabelecendo relacionamentos saudáveis com os alunos. Portanto, é indispensável na educação estudos que se concentram em conteúdos cognitivos. Deste modo, o presente visa contribuir para fomentar futuras pesquisas que serão necessárias para aprofundamentos e, que poderá proporcionar debates acerca de práticas no cenário educativo, visto que a temática da inteligência emocional na área da Educação é recente.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Emoções. Contexto Escolar. Relações Interpessoais.

ABSTRACT: This study aimed to develop a reflection on the theme of emotional intelligence, given the school context. For its consolidation, a bibliographic survey was carried out, which characterized the study as descriptive and qualitative. The study revealed the importance of the theme in the area of Education, considering that the capacity for self-awareness of our emotions and of the collective, knowing how to manage them, is a way of acting for teachers at school, establishing healthy relationships with students. Therefore, studies that focus on cognitive content are indispensable in education. In this way, the present aims to contribute to fostering future research that will be necessary for deepening and that may provide debates about practices in the educational scenario, since the theme of emotional intelligence in the area of Education is recent.

Keywords: Emotional Intelligence. Emotions. School Context. Interpersonal Relations.

INTRODUÇÃO

O ato de “educar” é uma atividade que demanda conhecimento específico, sendo o professor um profissional da área da Educação que capacita alunos para o desenvolvimento pessoal e em sociedade. Desta forma, cabe ao professor no contexto da

escola saber lidar com as questões da emoção para evitar situações conflituosas. Afinal, os conflitos surgem quando o equilíbrio social não é atingido (CALMON, 2008) e, para isso, é preciso desenvolver a inteligência emocional.

A inteligência emocional almejada pelos indivíduos pode ser aplicada na vida pessoal e/ou em coletivo, pois cada ser humano possui características que refletem no seu desenvolvimento. Assim, tem-se a importância do equilíbrio emocional para que não haja anulação diante dos acontecimentos.

Especificamente, no ambiente educacional a inteligência emocional é um aspecto relevante, pois é através da educação que a sociedade em geral é impactada. Portanto, é necessário a atenção dos professores com os alunos, de modo a conduzi-los de maneira eficiente para que o ensino-aprendizado ocorra de forma satisfatória.

Fonsenca (2016, p. 366) corrobora dizendo que “as emoções são adaptativas porque preparam, predispoem e orientam comportamentos para experiências positivas ou negativas [...]”. Assim, a evolução pessoal é um processo constante e que demanda introspecção, dedicação, aceitação do novo e respeito as diversidades, principalmente, no ambiente educacional. Assim, o presente estudo visa desenvolver uma reflexão acerca da temática da inteligência emocional, dado o contexto escolar.

Este estudo tem como suporte o levantamento bibliográfico de estudos na área da Educação que verse sobre a inteligência emocional, de modo a auxiliar na reflexão dos fatos observados. Portanto, é um estudo descritivo com aspectos qualitativos (MINAYO, 2001; MARCONI; LAKATOS, 2010).

O presente estudo justifica-se tendo em vista que a inteligência emocional tem sido aplicada na compreensão de diversas áreas e contextos, como interesse de ampliar ainda mais a compreensão científica desta temática. Assim, este estudo visa contribuir com a comunidade científica em seu conhecimento sobre a manifestação da inteligência emocional em estudantes do curso de Educação.

1. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A inteligência emocional é um ramo da Psicologia, que vem sendo estudada há muito tempo por grandes pesquisadores; por ser um tema que envolve a compreensão da espécie humana não palpável, é considerada complexa no grande número de teorias e trabalhos realizados. Assim, para que possamos chegar no objetivo deste estudo, é necessário inicialmente, entender o conceito de emoção.

Segundo Casanova, Sequeira e Silva (2009, p. 10):

As emoções salvam-nos: as emoções fundamentais desencadeiam-se em situações que representam para nós um desafio vital em termos de sobrevivência ou de estatuto. Por exemplo, o medo ajuda-nos a fugir do perigo, a raiva a triunfar sobre os rivais, o desejo leva-nos a encontrar um parceiro para nos reproduzirmos. As emoções foram, portanto, favoráveis à sobrevivência e à reprodução de todos os antepassados da nossa espécie, o que explicaria a sua transmissão até nós.

Em outras palavras, a emoção é um meio de sobrevivência e funciona como uma forma de reproduzirmos os anseios naturais que obtivemos desde o início da nossa evolução. Deste modo, Goleman (1995, p. 41) define emoção como impulsos instantâneos que obtivemos para enfrentar a vida e de certo modo garantir a nossa existência, isto porque, “[...] todas as emoções são, em essência, impulsos, legados pela evolução, para uma ação imediata, para planejamentos instantâneos que visam lidar com a vida”.

Outra definição existente, é a do psicólogo e filósofo americano William James que acredita que a emoção acontece da seguinte forma:

[...] em certas situações a nossa reação física desencadeia-se antes de termos uma experiência emocional completa. Assim, quando evitamos com precisão uma colisão de carro, sentimos muitas vezes medo depois do acontecimento, enquanto o nosso corpo reagiu desde a primeira fracção de segundo com um jacto de adrenalina e a aceleração do coração. [...] temos tendência para crer que trememos porque temos medo ou que choramos porque estamos tristes. Para James, é o inverso que se produz: é o facto de sentir que trememos que nos leva a sentir medo ou o de chorar que nos torna tristes (CASANOVA; SEQUEIRA; SILVA, 2009, p. 10).

Entende-se assim, que a emoções ocorre do que sentimos em nosso corpo, depois de determinada situação. Portanto, em ambas as definições a emoção se entrelaça com a razão, apesar de serem visões diferentes uma tem influência no processo da outra e, tomam conta de todo o lado racional do ser humano.

Assim, considerando a emoção como parte significativa do ser humano e principalmente de seu desenvolvimento, a inteligência emocional é definida como:

A capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante (GOLEMAN, 1995, p. 63).

Goleman (1995) ainda afirma, que a inteligência emocional pode ser dividida nos seguintes componentes: autoconsciência, autogestão, consciência social e a gestão de relacionamentos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Os 4 pilares da inteligência emocional

Autoconsciência	Autogestão	Consciência Social	Gestão de Relacionamentos
Autoconsciência emocional	Autocontrole emocional	Empatia	Influência
	Adaptabilidade		Gestão de conflitos
	Foco no resultado	Consciência organizacional	Trabalho em equipe
	Pensamento positivo		Liderança inspiradora
			Coaching e mentoria

Fonte: Adaptada de Goleman (1995).

A autoconsciência é considerada a competência essencial da inteligência emocional, pois é a habilidade de conhecer a si mesmo, enquanto, a autogestão, é a competência que as pessoas têm de manter o controle em situações que geralmente seria difícil de dominar, tende a refletir antes de agir e se adaptar às mudanças. Desta forma, “a autogestão é a capacidade de controlar suas emoções e agir com honestidade e integridade, de formas confiáveis e adaptáveis” (GOLEMAN, 1995, p. 70).

A consciência social inclui as capacidades-chave da empatia, isto é, sentimentos e linguagem corporal prevista nas pessoas a nossa volta. Por sua vez, a gestão de relacionamentos inclui as capacidades de se comunicar de forma clara e convincente, desarmar conflitos e desenvolver laços pessoais fortes (GOLEMAN, 1995).

Assim, é notório como a inteligência emocional possui um papel fundamental para buscar empatia com o próximo, a fim de construir laços mais profundos; por conseguinte, gerenciar emoções de forma consciente para usá-las na tomada de decisão.

Nesta perspectiva, a inteligência emocional deve ser uma temática abordada no contexto escolar, de modo a gerar nos profissionais da educação a atuação com autoconhecimento, autogestão, empatia e desempenho profissional.

2. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO ESCOLAR

A inteligência emocional é uma ferramenta que nos auxilia a compreender melhor as emoções e, conseqüentemente, a obter uma relação interpessoal e intrapessoal melhor, por isso, deve ser trabalhada no contexto da escola, onde educadores se relacionam com os alunos.

Para Mattos e Mattos (2003, p. 2), “ser educador ou educadora, é sublime, é ‘construir cabeças’ que podem evoluir para o bem ou para o mal [...]. Ser educador ou educadora é ‘construir cabeças’ que percebam que podem transformar as suas vidas e a de outras pessoas”. Assim, a importância do profissional da educação é grande e impactante,

porque suas ações desencadeiam proporções boas ou ruins nos alunos, afetando nos relacionamentos estabelecidos que refletem na sociedade como um todo.

Pacheco e Berrocal (2004, p. 8) afirmam que:

[...] a falta de inteligência emocional facilita o surgimento de problemas nos estudantes, dentre eles os déficits nos níveis de bem-estar, redução na qualidade das relações interpessoais, queda no rendimento acadêmico, e o aparecimento das condutas disruptivas. Destacamos aqui as condutas disruptivas, que são comportamentos inapropriados, tais como brigar, chamar a atenção em sala de aula, desobedecer, etc.

Desta forma, “conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo. O mundo deve ser reinventado” (FREIRE, 2016, p. 70) e, assim, uma das formas de construir o conhecimento é através dos ensinamentos passados pelo profissional da educação dentro da sala de aula. Portanto, a responsabilidade do educador envolve as expectativas que os alunos têm de, por meio das suas técnicas de ensino, receberem as informações necessárias.

Nesse íterim, no domínio da sala de aula, além dos conhecimentos técnicos é pertinente, que o profissional da educação faça uso da inteligência emocional, pois esta abarca “[...] qualidades como a compreensão das próprias emoções e a capacidade de nos pormos no lugar de outras pessoas e a capacidade de controlarmos as emoções de forma a melhorar a qualidade de vida” (MÁRTIN; BOECK, 2002, p. 17).

Isto posto, a inteligência emocional no contexto da escola busca a entender como os alunos se sentem, de modo a controlar suas próprias emoções para que estas não venham prejudicar o ensino-aprendizado e, também auxiliar os educadores nesse processo de domínio emocional. Sendo assim, conhecer as emoções dos alunos é útil para identificá-las, e previamente se planejar uma forma de agir (PEDREIRA, 1998).

Mattos e Mattos (2003) salientam que no exercício da atividade educacional investigar as causas e encontrar soluções para a emoção, é essencial no trabalho do educador, pois não há aprendizado se não houver interesse. Por isso, no contexto da escola faz-se necessário o educador conhecer os tipos de emoções e como elas podem afetar a rotina dos alunos e, a fim de escolher as melhores formas de agir diante das situações que envolvem as questões relacionadas a inteligência emocional.

3. A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO SUPORTE PARA O EDUCADOR

No contexto da escola, os alunos estão em contato com crianças de idades variadas, em vista disso alguns conflitos podem acontecer, gerando fortes emoções. O aluno na

escola passa por um processo de adaptação onde se depara com novas demandas do processo de ensino-aprendizagem, que vão desde o seu desempenho até convívio social (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

O Art. 205 da Constituição Federal de 1988, descreve como fundamentos da educação o “direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, n./p.). Logo, o educador, através das práticas de ensino-aprendizagem estabelecidas, irá capacitar no contexto da escola os alunos para exercerem com excelência o seu desenvolvimento interpessoal e intrapessoal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Capítulo II afirma que a Educação Básica, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, n./p.). Assim, cabe ao educador não apenas obter o domínio das disciplinas lecionadas na escola, mas também ter o desenvolvimento apto para lidar com a inteligência emocional, que pode ocasionar situações diversas.

Desse modo, o educador no contexto da escola deve adotar uma postura pacífica, se interessando pelos posicionamentos dos alunos, pois a questão emocional é um grande desafio que perpetua o processo de ensino-aprendizagem, de modo que os alunos saiam da aula satisfeitos.

Ressalta-se que a estabilidade mental de cada aluno varia de acordo com diversos fatores – clima, interação social, estado de humor, dentre outros – e, por isso, acaba sendo uma constante provação ao educador, ensinar e manter mentalmente saudável os alunos.

Assim, denota-se neste estudo que a inteligência emocional é um tema que precisa ser investigado cada vez mais no contexto da escola, para que a qualidade do ensino seja mantida, a fim de novas práticas profissionais no âmbito da Educação. A construção de uma inteligência emocional sólida pode ser uma base segura para que a carreira do educador não seja abreviada devido aos problemas relacionados as questões emocionais.

Isto porque, no contexto da escola, todos os envolvidos no processo educacional devem procurar o bem coletivo e não apenas o benefício próprio e individual, em consequência disso o trabalho acadêmico como um todo será mais proveitoso com maiores chances de sucesso.

CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, conforme proposto em seu objetivo, pôde-se refletir acerca da temática da inteligência emocional dado o contexto escolar, percebendo-se que esta aplicação é essencial para os profissionais da educação. Isso se consolidada dada a capacidade da autoconsciência de nossas emoções e do coletivo, ao saber administrá-las, sendo uma forma de agir que estabelece relacionamentos saudáveis com os alunos. Portanto, é indispensável na educação estudos que se concentram em conteúdos cognitivos.

Ressalta-se que a educação emocional quando é proporcionado para os alunos no contexto da escola, torna o ambiente mais acolhedor e agradável, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, além de solucionar problemas de comportamentos inapropriados como a violência e dificuldades nas relações interpessoais.

Por fim, considera-se que o presente estudo possa contribuir para fomentar futuras pesquisas que serão necessárias para aprofundamentos e, que poderá proporcionar debates acerca de práticas no cenário educativo, visto que a temática da inteligência emocional na área da Educação é recente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2021.

CALMON, P. **Fundamentos da mediação e da conciliação**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

CASANOVA, N.; SEQUEIRA, S.; SILVA, V. M. Emoções: trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de psicologia geral do curso de psicologia. **Psicologia.com.pt**, São Paulo, p. 1-27, 2009. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TLo132.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-8, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 9 dez. 2023.

FREIRE, R. A. **A didática no ensino superior**. São Paulo: Cengage, 2016.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MÁRTIN, D.; BOECK, K. Q. **E o que é a inteligência emocional**: como conseguir que as nossas emoções determinem o nosso triunfo em todas as situações. 2. ed. Cascais: Pergaminho, 2002.

MATTOS, S. M. N.; MATTOS, J. R. L. **Em busca de um novo educador para uma nova educação**. Rio de Janeiro: Laboratório de Estudos e Pesquisa Transdisciplinares, 2003. Disponível em: <https://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/educador.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, C. T. *et al.* Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 177-86, jul./dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008. Acesso em: 12 dez. 2023.

PACHECO, N. E.; BERROCAL, P. F. La inteligencia emocional: métodos de evaluación en el aula. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 34, n. 1, p. 1-12, 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2887/3820>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PEDREIRA, A. **A hora e a vez da competência emocional**: levando inteligência às emoções. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998.